

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - SETOR LITORAL
PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM ÊNFASE
EM ESPAÇOS EDUCADORES SUSTENTÁVEIS

LARISSA SABRINA AGUIAR SADOSKI

VIVENCIAR E PERCEBER, uma abordagem diferenciada
para compreender o ambiente

Matinhos, PR

Junho, 2015

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - SETOR LITORAL
PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM ÊNFASE
EM ESPAÇOS EDUCADORES SUSTENTÁVEIS

LARISSA SABRINA AGUIAR SADOSKI

VIVENCIAR E PERCEBER, uma abordagem diferenciada
para compreender o ambiente

Relatório de Projeto de Intervenção apresentado ao programa de Pós Graduação em Educação Ambiental com Ênfase em Espaços Educadores Sustentáveis da UFPR-Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Educação Ambiental.

Professor Orientador: Suzane Oliveira

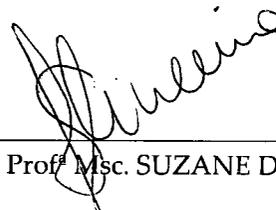
Matinhos, PR

Junho, 2015

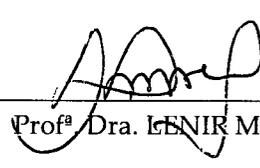
PARECER DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Os membros da Banca Examinadora designada pela Orientadora, Professora Mestre **SUZANE DE OLIVEIRA**, realizaram em 27/06/2015 a avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da estudante **LARISSA SABRINA AGUIAR SADOSKI**, sob o título "*VIVENCIANDO E PERCEBENDO: UMA ABORDAGEM DIFERENCIADA PARA COMPREENDER O AMBIENTE*", para obtenção do Título de *Especialista em Educação Ambiental com ênfase em espaços Educadores Sustentáveis* pela Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral, tendo a estudante recebido conceito "APL".

Matinhos, 27 de junho de 2015.



Profª Msc. SUZANE DE OLIVEIRA



Profª Dra. LENIR MARISTELA SILVA

LARISSA SABRINA AGUIAR SADOSKI
Estudante

Conceitos de aprovação

APL = Aprendizagem Plena

AS = Aprendizagem Suficiente

Conceitos de reprovação

APS = Aprendizagem Parcialmente Suficiente

AI = Aprendizagem Insuficiente

RESUMO

O presente trabalho trata-se de um projeto de intervenção de atividade em educação ambiental no projeto Surf Escola Ondas do Saber, localizado em Matinhos. A atividade proposta consistiu em um passeio com um roteiro que utiliza o espaço/território de convívio das atividades realizadas pelo projeto, como ferramenta para a educação ambiental, utilizando como exemplos os diversos problemas e aspectos ambientais presentes na realidade local. Os alunos puderam perceber e compreender o ambiente que os rodeia com uma visão mais crítica, questionar sobre os problemas ambientais locais e despertar a necessidade de preservação do seu espaço, transformando o projeto Social Surf na Escola, em um espaço educador sustentável. A área em que foi desenvolvida a atividade de educação ambiental delimitou-se ao espaço onde ocorreram as aulas de surf, desde o Pico de Matinhos até a colônia de pescadores. Após o passeio os alunos fizeram desenhos em forma de mapas mentais e textos descritivos contando sobre o que puderam perceber durante a atividade. Através da análise desse material observou-se a percepção, o interesse e a preocupação das crianças que participaram da atividade com relação ao meio ambiente, bem como da iniciativa de disseminação do conhecimento ambiental adquirido por eles durante a atividade para seus familiares com a finalidade de proteção e preservação do meio ambiente próximo a eles.

Palavras-Chave: Educação Ambiental, Matinhos, Percepção, Surf Escola.

ABSTRACT

This work is an activity intervention project on environmental education project in Surf School Waves of Knowledge, located in Matinhos. The proposed activity consisted of a walk with a script that uses the space / convivial territory of activities undertaken by the project, as a tool for environmental education, using as examples the various problems and environmental aspects in the local reality. Students were able to see and understand the environment around them with a more critical view, ask about local environmental problems and awaken the need to preserve their space, transforming the Social Surf at School project, in a sustainable educator space. The area that was developed environmental education activity was delimited space where there were the surf lessons from the Matinhos peak to the fishing community. After the tour the students made drawings in the form of mind maps and descriptive text telling about what might notice during the activity. Through the analysis of this material there was the perception, the interest and concern of the children who participated in the activity with regard to the environment, as well as disseminating initiative of environmental knowledge acquired by them during the activity to their families in order to protection and preservation of the environment around them.

Keywords: Environmental Education, Matinhos, Perception, Surf School.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
OBJETIVO GERAL	11
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	11
METODOLOGIA.....	12
1.1. Observar e perceber	14
1.2. Atividade de Percepção e Educação Ambiental.....	16
1.2.1. Desenhos em grupo	26
1.2.2. Texto em grupo.....	27
1.3. A percepção dos alunos após a atividade de Percepção e Educação Ambiental	28
1.3.1. Análise dos Mapas Mentais	28
1.3.2. Interpretação textual	34
CONCLUSÃO.....	37
BIBLIOGRAFIA	40

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Primeira escola pública de surf – Santos SP - 2013	8
Figura 2: Projeto Ondas do Saber – Matinhos PR – 2014	9
Figura 3: Mapa com roteiro da atividade	15
Figura 4: Ponto 01 – Deck do Pico de Matinhos	17
Figura 5: Ponto 01 – Poluição e cigarro	17
Figura 6: Ponto 02 – Praia Central de Matinhos.....	18
Figura 7: Ponto 02 – Aprendendo sobre balneabilidade	19
Figura 8: Ponto 03 – Orla destruída pela ação do mar.....	20
Figura 9: Ponto 04 – Mercado do Peixe	21
Figura 10: Ponto 04 – Conhecendo os pescados.....	21
Figura 11: Ponto 04 – Conhecendo a pesca artesanal	22
Figura 12: Ponto 05 – Rio Matinhos	23
Figura 13: Ponto 05 – conhecendo a restinga.....	24
Figura 14: Observando animais	25
Figura 15: Contato direto com animais.....	25
Figura 16: Desenho em grupo.....	27
Figura 17: Texto em grupo	27
Figura 18 - Mapa Mental 01	29
Figura 19 - Mapa Mental 02	30
Figura 20 - Mapa Mental 03	31
Figura 21 - Mapa Mental 04	32
Figura 22 - Mapa Mental 05	33

INTRODUÇÃO

Segundo Liana Rocha (ROCHA, 2009) o surfe apresenta-se, primeiramente, como uma atividade física, pois desenvolve as habilidades físicas básicas do indivíduo. Mas também pode estimular a autoconfiança, a formação do caráter e da personalidade do praticante, uma vez que o surfe apresenta filosofias de respeito com a natureza e com o próximo. Dessa forma o respeito pelo mar, pelos outros surfistas e os próprios limites são princípios essenciais para a prática. Para a autora, o surfe apresenta um forte enfoque educativo que transcende a prática esportiva, possibilitando uma prática educativa que vai além do ensino de gestos motores.

O surf pode ser um conteúdo perfeitamente aplicável em escolas de cidades litorâneas, uma vez que se trata de uma realidade presente no dia-a-dia do indivíduo residente em proximidade de praias (MARTINS, 2008). O tema deve ser abordado respeitando a realidade da comunidade onde a escola está inserida, de forma que o surf apresenta-se como um mecanismo de atuação no processo reflexivo da aprendizagem. Sendo assim, as aulas de surfe possibilitam a integração do aluno com o cotidiano, a realidade em que vive e a ressignificação dos conteúdos e experiências (ROCHA, 2009).

Segundo os autores do livro Surf Gênese - A história da evolução do surf (ÀRIAS & ADRETTA, 2003) a inserção do surfe no currículo escolar surgiu nas escolas públicas da Austrália em meados da década de 80, como forma de evitar a evasão escolar. No Brasil a primeira escola de surf pública do país foi fundada em julho de 1991 em Santos e continua suas atividades até hoje. Atualmente existem poucos projetos e iniciativas que integrem o surfe como conteúdo nas escolas públicas, mas o processo já foi iniciado em alguns lugares como Santos, Matinhos, Ubatuba e Fortaleza.



Figura 1: Primeira escola pública de surf – Santos SP - 2013

Fonte: arquivo pessoal

Hoje existem basicamente duas categorias, as escolas particulares e as públicas. Sendo as escolas públicas vinculadas às secretarias municipais de esporte e educação. Os objetivos educacionais podem ir desde a iniciação esportiva até o nível profissional, treinamento para competições. Caracterizam-se por atender todos os públicos, ou a públicos específicos, como grupo de veranistas, meninas, idosos, crianças (NETO, JUNIOR, & GALIAZZI, 2005).

Existem projetos socioeducativos em que o aluno recebe todo o suporte para a iniciação ou treinamento para o surf juntamente com o ensino dos valores humanos, que vão desde noções de cidadania, conscientização e cuidados com a natureza, a saúde, o bem estar físico, mental e social. Além de desenvolver o surf essas escolas têm o interesse na educação e no desenvolvimento da consciência de cada indivíduo, trabalhando assuntos como a qualidade de vida, o respeito ao próximo e a preservação da natureza (NETO, JUNIOR, & GALIAZZI, 2005). Nessa categoria está o projeto em que se pretende realizar a proposta de intervenção dentro da educação ambiental, o projeto se chama Ondas do Saber e é realizado no município de Matinhos.

O Projeto Ondas do Saber é iniciativa da OCEAM (Organização Centralizadora dos Esportes Aquáticos de Matinhos) em parceria com a

Prefeitura do município. O projeto consiste numa surf escola localizada no Pico de Matinhos, local conhecido mundialmente por suas ondas. O público alvo são crianças do 1º ao 5º ano da rede municipal de ensino público. As atividades acontecem de segunda a sexta, nos períodos da manhã e tarde, durante o contra turno escolar. Nas aulas são ensinadas técnicas de surf, lições de cidadania, educação ambiental e respeito ao próximo. Também são incentivados valores como a disciplina, a pontualidade, o bom comportamento e o esforço nos estudos.



Figura 2: Projeto Ondas do Saber – Matinhos PR – 2014

Fonte: arquivo pessoal

Sendo o surfe um esporte que envolve saberes oriundos de várias disciplinas requer, além dos fundamentos técnicos do esporte, que o praticante amplie seus conhecimentos referentes a correntes, ventos, marés, ciclos de pressão atmosférica, relações entre aspectos físicos e humanos, equilíbrio dos ecossistemas e seu reflexo na qualidade de vida. Temas como primeiros socorros no mar, alimentação, preparação física, ética e educação ambiental, fazem também parte do universo das escolas de surfe (NETO, JUNIOR, & GALIAZZI, 2005).

O ambiente de prática de surf está diretamente ligado à natureza, de forma que sem ela não há surfe. O surfista como indivíduo se insere fazendo parte do conjunto, de forma que as ações que realiza no meio ambiente devem ser benéficas à natureza, uma vez que ele é dependente dela para realizar as práticas do surfe. Sendo assim evidente a extrema necessidade de uma abordagem sobre os temas ambientais que envolvem o ambiente de praia e a prática de surfe. A abordagem deve observar as vulnerabilidades e obedecer às necessidades locais, e também deve abordar as problemáticas globais.

Como ressalta o artigo 3º da Lei de Educação Ambiental, “ todos têm direito à educação ambiental, incumbindo às instituições educativas, promover a educação ambiental de maneira integrada aos programas educacionais que desenvolvem” (BRASIL, Lei nº 9.795/99). Desta forma a educação ambiental se apresenta como uma temática obrigatória a ser trabalhada nas escolas de surf. A forma como o aluno surfista percebe e se relaciona com o seu ambiente reflete a sua consciência ambiental, apreço e zelo pela natureza. A educação ambiental pode ser trabalhada de uma forma eficaz aliando o surf, a percepção do aluno acerca do seu ambiente e a necessidade de dependência do ambiente natural para o esporte.

A percepção do ambiente por surfistas, tende a ser diferenciado daqueles que não praticam uma atividade de contato com a natureza. A prática desse esporte, devido ao seu contato com a natureza, desperta no praticante o sentimento de dependência e necessidade de conservação do meio ambiente, desenvolve percepção ambiental e a consciência de preservação (SADOSKI, 2012).

Espaços educadores sustentáveis se traduzem numa diferente abordagem baseada na percepção do ambiente e suas vulnerabilidades para que se crie uma nova forma educação ambiental, mais crítica e consciente com a sua própria realidade, que promovam a sustentabilidade local em que o indivíduo está inserido. O espaço educador sustentável que se apresenta nesta proposta de intervenção vem a ser o ambiente da Surf Escola Ondas do Saber,

por ser um ambiente escolar que na maioria das vezes é externo e de contato com a natureza. E também pelo fato de que para a realização da atividade de educação ambiental foram utilizados elementos imprevistos encontrados no decorrer, esses que refletem as realidades, particularidades e necessidades deste ambiente escolar natural. A utilização destes elementos presentes no ambiente escolar natural promove a percepção e educação ambiental dos alunos da Surf Escola a cerca dos assuntos ambientais que estão presentes na sua realidade local.

A intervenção ambiental que se realizou consiste em uma proposta diferenciada de educação ambiental, se utilizou o ambiente acerca da surf escola Ondas do Saber e a área de prática do surf como ferramenta para a educação ambiental, desta forma desenvolveu-se um roteiro para atividade de reconhecimento e percepção do ambiente. A atividade foi realizada com crianças do 1º ao 5º ano, com idades entre 6 e 12 anos, que participam do projeto Ondas do Saber no município de Matinhos-PR, nos dias letivos do período de 05/06/2014, dia mundial da ecologia e meio ambiente, até 11/06/2014.

OBJETIVO GERAL

Descrever uma das atividades de Educação Ambiental realizada com alunos da Surf Escola - Ondas do Saber, localizada no município de Matinhos-PR.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Relatar a atividade de Percepção e Educação Ambiental na Surf Escola - Ondas do Saber.

Descrever a participação dos alunos durante a atividade de percepção e educação ambiental.

Analisar a percepção dos alunos sobre o meio ambiente, através de desenhos e textos produzidos em grupo na sala de aula.

METODOLOGIA

Para a realização deste projeto de intervenção, foi desenvolvida atividade de reconhecimento e percepção do ambiente em que estão inseridos durante a permanência na Surf Escola. Foram realizadas atividades de desenho para avaliar o entendimento e compreensão das crianças a respeito dos temas abordados na atividade.

A Surf Escola Ondas do Saber mantém suas atividades de funcionamento há 6 anos, é vinculado à prefeitura de Matinhos e oferece aos alunos da rede municipal de ensino público a prática de surf. São atendidas 7 escolas municipais, com turmas de aproximadamente 20 alunos. As atividades realizadas pela surf escola seguem uma política de risco zero, de forma que os alunos nunca ficam sem supervisão de professores durante a permanência nas dependências e arredores da escola. Da mesma forma que durante as aulas práticas de surfe são realizadas com um instrutor de surf certificado por aluno, o instrutor dispensa a sua atenção exclusivamente para um aluno apenas e permanece sempre em contato direto com o aluno, seja de mãos dadas ou em cima da prancha enquanto o aluno tenta se equilibrar para surfar.

A sede do projeto se localiza no mirante do Pico de Matinhos, as atividades envolvendo a prática de surf são todas realizadas em ambiente natural, a praia. E nos dias de chuva, frio intenso ou marés altas são trabalhados assuntos em sala de aula como: educação ambiental, hábitos de vida saudáveis, cidadania e a parte teórica do surfe. A prática do surf está ligada intimamente com a natureza, de forma que sem natureza não pode haver o surf. Sendo assim a prática do surf por si mesma consiste numa forma de educação ambiental, pois desperta o praticante o sentimento de dependência da natureza.

Segundo o Plano Nacional de Educação Ambiental (2005), as atividades realizadas para a educação ambiental devem apresentar uma abordagem sistêmica, de forma a integrar os diferentes aspectos dentro da problemática ambiental. Sendo assim, a abordagem deve reconhecer as inter-

relações e as dinâmicas entre os aspectos naturais, culturais, históricos, sociais, econômicos e políticos. A educação ambiental também exige atenção à realidade, pois assim é possível desenvolver uma visão diferenciada em cada indivíduo decorrente das diferenças culturais e da trajetória individuais ou coletivas.

O ambiente em que ocorrem as aulas práticas apresenta diversos problemas, como de infraestrutura pública, depósito de lixo em lugares inadequados, erosão da costa, poluição das águas, destruição da restinga, ocupação urbana inadequada, entre outros. Acredita-se que a conscientização ambiental só seja possível a partir do momento que o indivíduo tenha uma percepção crítica do ambiente em que está inserido, de forma que os problemas presentes no ambiente sirvam como ferramentas para uma educação ambiental baseada na realidade vivenciada.

Sendo assim é possível realizar fora da sala de aula uma atividade voltada à educação ambiental utilizando os elementos presentes no ambiente. Desta forma os materiais utilizados na atividade serão os elementos e situações presentes no ambiente. A utilização dos elementos que se apresentam no ambiente aproxima os alunos da realidade local, proporciona um entendimento claro e vivenciado dos problemas ambientais e sociais que fazem parte da realidade local. A atividade foi delimitada a área de realização das aulas práticas de surf, sendo essa a região que compreende desde o Pico de Matinhos até o rio Matinhos, compreendendo a área terrestre e marítima do ambiente.

No decorrer da atividade foram abordados temas como: a deposição de resíduos em lugares inadequados; resíduos de cigarros; a influência do cigarro na saúde; conceito e a importância da balneabilidade; erosão e destruição da orla marítima; o mercado de peixe e a pesca artesanal; a influência e importância da restinga; a situação do Rio Matinhos, a sua importância e influência no ambiente; a poluição das águas; observação da fauna e flora costeira; contato direto com animais marinhos vivos e/ou mortos; observação das dinâmicas de praia e dos fenômenos da natureza; e vários outros.

Utilizando-se dos elementos e situações presentes constrói-se uma visão sistêmica da realidade baseada em fatos históricos, ambientais, culturais e sociais. A sensibilização através do contato direto com os elementos naturais imprevistos durante a atividade pode contribuir para a sensibilização do indivíduo, além de despertar a curiosidade, interesse e respeito por aqueles elementos e situações que o indivíduo considera importante. Dessa forma o indivíduo pode sentir-se instigado a buscar respostas e alternativas para a melhoria dos problemas ambientais que lhe interessem. E assim posteriormente incentivar atitudes e promover projetos que busquem uma melhoria e contribuição para o município e para o meio ambiente.

A educação ambiental deve ter o compromisso com uma mudança de valores, comportamentos e atitudes que venham a contribuir com o planeta e favorecer a vida. Deve ser contínua e permanente, e cabe ao educador buscar a sustentabilidade através da reflexão e mudança de comportamentos e valores, do desenvolvimento de novos saberes, da percepção e compreensão da complexidade e inseparabilidade da relação homem natureza. Da mesma forma deve estar pautada nos eixos social, econômico e ecológico de uma forma interdisciplinar.

1.1. Observar e perceber

A atividade proposta consiste numa caminhada pelo ambiente de convívio com a finalidade de observar e perceber os aspectos ambientais locais. Alguns temas considerados pertinentes e característicos da região serão abordados pontualmente pelo professor. Espera-se que com um maior conhecimento a respeito dos problemas ambientais locais os indivíduos venham a repensar sobre o lugar que vivem e de que forma pode contribuir e preservar o ambiente.

O lugar escolhido para realização de atividade de educação ambiental foi o recorte urbano que compreende desde o Pico de Matinhos até a desembocadura do Rio Matinhos. Neste trajeto estão presentes diversos elementos que caracterizam a realidade local como a colônia de pescadores e

a pesca artesanal, porém este ambiente também apresenta diversos problemas, como de infraestrutura pública, depósito de lixo em lugares inadequados, erosão da orla marítima, poluição das águas, destruição da restinga, ocupação urbana inadequada, entre outros.

A atividade estará delimitada a área de realização das aulas de surf, sendo essa a região desde o Pico de Matinhos até o Rio Matinhos, compreendendo a área terrestre e marítima do ambiente. Escolheu-se este recorte espacial por conter diversos elementos ambientais que podem ser abordados e aliados a educação ambiental.

Logo abaixo encontra-se o mapa para a realização da atividade, contendo os quatro lugares que serão percorridos e os cinco pontos de abordagem de temas ambientais que estão descritos no roteiro da atividade.

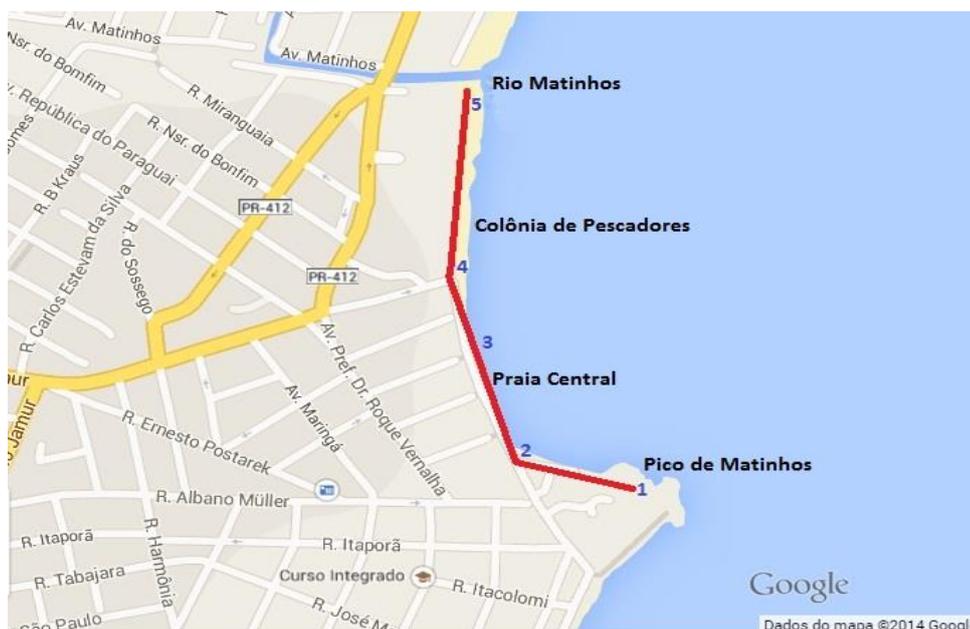


Figura 3: Mapa com roteiro da atividade

Fonte: Google Maps 2014

Para a geografia humanística o lugar está diretamente relacionado com as emoções pessoais, podendo ser a casa, a rua, o bairro, a cidade ou a nação. Está intimamente associado à identidade. Para a maioria das

peças o lugar é o local das experiências cotidianas (TAUSCHECK, 2001).

A atividade será realizada com crianças do 1º ao 5º ano, alunos do Projeto Ondas do Saber. Este projeto tem sua sede localizada no mirante do Pico de Matinhos e as aulas deste projeto acontecem na área delimitada para a realização da atividade. Para Hassler (HASSLER, 2009) apud (TAUSCHECK, 2001) estudar o lugar em que se vive vai além das condições humanas e naturais, é buscar a sua identidade com o lugar. Sendo assim, os alunos deste projeto são sujeitos que vivenciam e fazem uso deste ambiente.

Considera-se importante que a percepção do indivíduo com respeito às questões e saberes ambientais locais, de forma que ele venha a compreender e repensar o ambiente em que está inserido, buscando a sua identidade com o lugar. Uma abordagem enfocada nos problemas e saberes ambientais proporciona uma educação ambiental que utiliza dos exemplos da realidade local e busca soluções para as questões ambientais presentes na realidade.

1.2. Atividade de Percepção e Educação Ambiental

A atividade de percepção e educação com os alunos da Surf Escola Ondas do Saber ocorreu durante a semana de meio ambiente, que compreendeu os dias letivos entre 05/06 á 11/06, participaram 141 alunos das sete diferentes escola municipais de Matinhos.



Figura 4: Ponto 01 – Deck do Pico de Matinhos

Fonte: arquivo pessoal



Figura 5: Ponto 01 – Poluição e cigarro

Fonte: arquivo pessoal

O início ocorreu no Pico de Matinhos, demarcado no mapa como ponto de parada 1. Este ambiente apresenta diversos aspectos a serem percebidos e observados pelos alunos como: a deposição de resíduos em lugares inadequados; resíduos de cigarros; a influência do cigarro na saúde. Neste momento houve crianças que relataram que seus pais ou familiares

fumam, e alguns que relatam que as pessoas fumam próximo a elas, indicando um potencial problema a saúde desses alunos. O cigarro é identificado por eles como maléfico para a saúde e para o meio ambiente, pois eles percebem e ficam incomodados com a grande quantidade de resíduos de cigarros depositados inadequadamente no ambiente do Pico de Matinhos.



Figura 6: Ponto 02 – Praia Central de Matinhos

Fonte: arquivo pessoal



Figura 7: Ponto 02 – Aprendendo sobre balneabilidade

Fonte: arquivo pessoal

A segunda parada foi no ponto 2, a praia Central de Matinhos. Foram abordados temas como o conceito e influencia da balneabilidade, a poluição das praias. A balneabilidade é um índice que resulta na qualidade da água do mar para a finalidade de banhar-se, podendo ser própria ou imprópria para banhos. Para abordar o tema foi utilizado a placa presente na praia que indica o índice de balneabilidade do Pico de Matinhos.

Muitos dos alunos desconheciam o termo balneabilidade, o que é e pra que serve. A partir da explicação do professor sobre o significado de balneabilidade os alunos começaram a compreender a importância e como poderia afetar a todos. Os alunos observaram que para os integrantes da Surf Escola, alunos e professores, a balneabilidade é essencial, pois estamos em contato direto com a água do mar quando surfamos ou brincamos. Eles consideraram como fator negativo a balneabilidade a poluição de resíduos sólidos das cidades depois de uma chuva e o despejo de lixo pelos seres humanos em lugares inadequados.



Figura 8: Ponto 03 – Orla destruída pela ação do mar

Fonte: arquivo pessoal

O terceiro ponto foi na parte da orla que se encontra mais destruída pela ação do mar, a partir deste exemplo é possível abordar sobre a erosão e destruição da orla marítima. Os alunos percebem muito facilmente o problema da destruição da orla pela ação das ondas, para eles o problema surge devido à ocupação humana em locais inadequados, neste caso a proximidade das construções com mar é o principal fator de destruição da orla. Eles relataram também a carência que sentem quanto à falta da faixa de areia para brincar durante as aulas. Na praia central de Matinhos em certas marés o nível do mar chega a subir tanto que a faixa de areia da praia fica toda coberta pela água chegando a invadir e atingir a orla, casas e comércios, causando danos estruturais observados pelos alunos.



Figura 9: Ponto 04 – Mercado do Peixe

Fonte: arquivo pessoal



Figura 10: Ponto 04 – Conhecendo os pescados

Fonte: arquivo pessoal

A quarta parada ou ponto 4 foi no Mercado do Peixe, onde observaram as espécies de animais que são pescados na região. Neste ponto os alunos ficam muito interessados e curiosos devido à proximidade com os animais que estão expostos na frente deles. O impacto visual dos peixes se

torna um aliado para a educação ambiental. Entres as caretas e as caras de dó relacionadas aos pescados apresentados ali, observou-se o interesse geral dos alunos e a necessidade de saber mais sobre o ecossistema marinho local.



Figura 11: Ponto 04 – Conhecendo a pesca artesanal

Fonte: arquivo pessoal

Logo ao lado do mercado encontram-se as embarcações e utensílios dos pescadores de Matinhos, esses que possuem saberes ambientais importantes sobre a pesca artesanal e a historia local e que puderam transmitir um pouco da sua sabedoria a partir das duvidas e conversa com os alunos. Algumas crianças identificaram-se neste ponto da atividade, pois alguns deles são filhos de pescadores e vivem a realidade e os saberes da colônia de pescadores de Matinhos. Observou-se o interesse, a admiração e o respeito dos alunos pelos pescadores e a pesca.



Figura 12: Ponto 05 – Rio Matinhos

Fonte: arquivo pessoal

A quinta e última parada aconteceu na desembocadura do Rio Matinhos, onde foram trabalhados temas como: a situação do Rio, a sua importância e influência no ambiente; a poluição das águas. Também foi possível observar neste local a vegetação característica de praia, a restinga, e abordar sobre a sua importância e influência.

Os alunos ficaram preocupados com a situação do rio Matinhos, observaram a quantidade de lixo que estava pelo local, a coloração da água chamou muito a atenção deles e despertou o interesse em saber porque o rio está assim. Identificaram o lixo jogado pela cidade, o lixo jogado na praia pelas pessoas, os esgotos inadequados das casas como potenciais causadores da degradação do rio.



Figura 13: Ponto 05 – conhecendo a restinga

Fonte: arquivo pessoal

As margens do rio Matinhos foi o lugar que pudemos encontrar um vestígio de restinga, pois na área em que se realizou esta atividade de educação ambiental a restinga foi quase totalmente devastada e substituída por construções. Os alunos desconheciam esse tipo de vegetação e relataram não dar importância a ela, alguns contaram que os pais consideram a restinga como mato que deve ser cortado. Após a explicação do professor e a observação do ambiente os alunos perceberam que a vegetação serve para manter a praia em boas condições, proporcionando uma faixa de areia, realizando a contenção do mar e do processo de erosão. A comparação com o ponto de parada 03, onde a orla se encontra destruída, contribuiu para que eles pudessem entender de uma forma clara a importância e necessidade da existência da restinga. Além de servir como abrigo para diversos animais e aumentar a beleza cênica da praia, os alunos consideraram a praia com restinga muito mais atrativa e bonita.



Figura 14: Observando animais

Fonte: arquivo pessoal



Figura 15: Contato direto com animais

Fonte: arquivo pessoal

Além dos temas abordados pontualmente durante a atividade, a caminhada pelo local proporcionou diversos outros temas que podem ser aliados à

educação ambiental como a observação da fauna e flora costeira, contato direto com animais marinhos vivos e/ou mortos, observação das dinâmicas de praia e dos fenômenos da natureza. Praticamente em todas as atividades foi encontrado pelo menos um animal morto na praia, presenciar essa realidade os comovia muito, era claro no rosto dos alunos o sentimento de compaixão e preocupação com relação aos animais mortos, demonstrando a sensibilização com a natureza.

1.2.1. Desenhos em grupo

A abordagem através deste tipo de atividade de percepção e educação ambiental busca desenvolver uma percepção crítica e construtiva da realidade ambiental local. Utilizando-se dos elementos e situações presentes constrói-se uma visão sistêmica da realidade baseada em fatos históricos, ambientais, culturais e sociais. A sensibilização através do contato direto com os elementos naturais imprevistos durante a atividade pode contribuir para a sensibilização do indivíduo, além de despertar a curiosidade, interesse e respeito por aqueles elementos e situações que o indivíduo considera importante.

Após a realização do passeio propõe-se que os alunos do período da manhã, que ainda estão em fase de alfabetização, realizem um desenho em grupo com a cooperação de todos, sobre os elementos que observaram durante a atividade e gostariam de representar em desenhos. Desta forma foram produzidos cinco desenhos em cartolina.



Figura 16: Desenho em grupo

Fonte: arquivo pessoal

1.2.2. Texto em grupo

Para os alunos da tarde, que já são alfabetizados, propõe-se a realização de um texto em grupo com a colaboração de toda a turma. Assim foram produzidos seis textos pelos alunos.



Figura 17: Texto em grupo

Fonte: arquivo pessoal

1.3. A percepção dos alunos após a atividade de Percepção e Educação Ambiental

1.3.1. Análise dos Mapas Mentais

Os mapas mentais representam a paisagem a partir de uma maneira de perceber, vivenciar e enxergar o mundo, sendo essa por meio da experiência através de um sentido cognitivo, dialógico e sociocultural (SENES, 2014). Sendo assim, optou-se analisar os desenhos criados pelos alunos através da metodologia de mapas mentais proposta por Kozel (KOZEL, 2007).

Seguindo a proposta de Kozel (2007), o conteúdo composto em mapas mentais deve ser analisado seguindo os quesitos:

1. Interpretação quanto à forma de representação dos elementos na imagem: observar as formas de representações que são apresentados na imagem como ícones diversos, mapas, letras, figuras geométricas, linhas, entre outros.
2. Interpretação quanto à distribuição dos elementos na imagem: observação de como as formas representadas estão dispostas na folha formando a imagem, por exemplo: elas podem aparecer dispostas horizontalmente, de forma isolada, dispersa, em perspectiva, etc.
3. Interpretação quanto à especificidade dos ícones: leitura aprofundada dos ícones representados nos mapas mentais. Estes ícones podem ser classificados em quatro categorias básicas, sendo elas:
 - Representação dos elementos da paisagem natural
 - Representação dos elementos da paisagem construída
 - Representação dos elementos móveis
 - Representação dos elementos humanos

4. Apresentação de outros aspectos ou particularidades: a partir da observação e seleção dos mapas mentais realizados é possível estabelecer a codificação das mensagens, ou seja, o conjunto de ícones e elementos compõe um contexto particular no mapa mental (KOZEL, 2007).



Figura 18 - Mapa Mental 01

O mapa mental 01 reproduz o ambiente natural, um dia de sol na praia, mostra diversos elementos naturais como peixes, aves, arvores e grama. A natureza está presente na maior dos ícones desenhados, foram representados muitos animais marinhos, a restinga e as gaivotas. Estes elementos representados reforçam a ideia de que a atividade de educação ambiental modificou a percepção dos alunos a respeito do ambiente em que vivem.

As imagens mostram também o ser humano como parte integrante no ambiente, pois apresenta a figura de uma casa com pessoas dentro e um surfista na água do mar juntamente com todos os animais. Baseando-se na figura do sol bem alegre representado, presume-se que a relação homem/natureza é harmônica neste mapa mental. O desenho tem suas

imagens dispostas horizontalmente indicando a interação harmônica entre todos os elementos presentes no mapa mental.



Figura 19 - Mapa Mental 02

O mapa mental 02 apresentou a paisagem natural através do sol, nuvens, diversos animais marinhos, arvores, grama e pássaros. A paisagem construída foi representada através da escola, zoológico e prédios. As imagens têm disposição horizontal referenciando a interligação dos diversos elementos.

Neste mesmo mapa mental foi desenhada a imagem do planeta Terra, mostrando que os alunos identificam o ambiente numa totalidade que abrange todo o planeta, não consideram o ambiente apenas localmente. As crianças, a escola, o zoológico e o planeta mostram que os alunos se identificam como integrantes de um conjunto de elementos que se relacionam entre si. Sugerindo uma interação entre todos esses elementos, representados numa relação harmônica.



Figura 20 - Mapa Mental 03

O mapa mental 03 teve a representação vertical do planeta Terra, ou seja, o planeta é o ponto central do desenho demonstrando a importância dada por eles para dimensão total do ambiente. A Terra como elemento principal, onde todos os elementos se localizam no seu interior. Sendo assim todos os elementos naturais, construídos e móveis estão conectados e se relacionam entre si, caracterizando um ecossistema.

A paisagem natural esta representada por pássaros, peixes, flores, árvores e frutos. A paisagem construída teve a representação da casa, fabrica, barco e prancha de surf. Os elementos móveis foram um cachorro e pessoas, um surfista e um professor.

O desenho apresenta uma linha que divide o planeta, dividindo de um lado os elementos naturais e de outro os elementos construídos, sugerindo elementos não se relacionam ou que a relação entre eles não é harmônica.



Figura 21 - Mapa Mental 04

Neste mapa mental foram representados grande quantidade de elementos naturais e animais, na sua maioria foram representados os animais marinhos, demonstrando a importância que os alunos dão para a presença desses animais. Apresentou representação horizontal, onde todos os elementos estão conectados sugerindo que na visão dos alunos a natureza está preservada e equilibrada.

Foram desenhados apenas dois elementos construídos representados por barcos e pescadores, os desenhos apresentaram uma semelhança com os barcos dos pescadores de Matinhos vistos durante a atividade. A semelhança entre o desenho do barco de pesca e a realidade mostra que durante a atividade de percepção e educação ambiental os alunos observaram atentamente o ambiente e suas particularidades.



Figura 22 - Mapa Mental 05

No ponto central deste mapa mental está o planeta Terra e o sol numa representação vertical demonstrando a importância desses dois elementos para os alunos. Dentro do planeta foi desenhado elementos naturais mostrando que os alunos compreendem que estamos num ambiente global que envolve a Terra e todos os seus elementos.

Foram desenhados diversos elementos naturais como água, pássaros, árvores, nuvens e plantas. Foram desenhados elementos construídos como casas, postes, mercado do peixe. O conjunto destes elementos está representado horizontalmente mostrando a conexão entre eles.

Neste mapa mental observou-se a semelhança entre os desenhos com os elementos e lugares vistos durante a atividade, houve grande semelhança no mercado do peixe e as garças que pousam no telhado do mercado. Confirmando que os alunos perceberam o ambiente e suas particularidades no decorrer da atividade de percepção e educação ambiental.

1.3.2. Interpretação textual

Foram analisados seis textos produzidos pelos alunos que participaram da atividade de percepção e educação ambiental. A análise foi realizada através da interpretação das idéias escritas nos textos produzidos em grupo pelos alunos. As partes mais importantes para esse estudo foram transcritas e analisadas conforme seu contexto.

“ Percebeu o quanto de lixo estava debaixo da árvore e também viu lixo na água da praia. O mar estava cheio de lixo e não tinha como surfar. (...) O seu amor e alegria pelas ondas do surfe só aumenta a amizade com o meio ambiente”

Este trecho exprime a percepção dos alunos, mostra que eles observaram e perceberam ativamente o ambiente ao seu redor durante a atividade, de forma que promoveu a percepção crítica. Sendo assim, os alunos conseguiram identificar os problemas presentes no ambiente.

Através do surfe e mediada pelo sentimento de amizade com a natureza ocorreu aproximação com o ambiente. Sendo assim, por meio do esporte e da observação do ambiente foi possível constatar sua dependência da natureza e identificar sua relação com o ambiente natural. O emprego do termo “amizade com o meio ambiente” supõe-se que para os alunos a relação com a natureza se caracteriza numa relação mútua e harmônica.

“ Se deparou com uma tartaruga morta afogada por uma sacola plástica, porque pensou que era seu alimento. Muito triste percebeu que havia muita poluição na natureza e resolveu tomar uma atitude, pegou uma sacola e foi catar o lixo que via na praia. Porém quando olhou para o céu percebeu que havia muita fumaça, na praia tinha muito cigarro jogados no chão, latas enferrujadas,

um cachorro fazendo coco embaixo da árvore. (...) Chegou a conclusão que se o mundo continuar dessa maneira não poderá fazer o que mais gosta, surfar. ”

O contato direto com os animais mortos encontrados ao acaso durante a atividade de percepção e educação ambiental sensibilizou os alunos e despertou a percepção do ambiente. De forma que eles identificaram não somente um, mas diversos problemas no ambiente no decorrer da atividade, como também consideraram a poluição prejudicial para os seres vivos. Na percepção dos alunos a poluição existe em excesso no ambiente e eles se incomodam com isso, bem como sentem a necessidade e vontade de ajudar a cuidar do meio ambiente.

A percepção crítica da realidade através da observação do ambiente em que vive e o sentimento de dependência do meio ambiente promovido pelo surfe geram o pensamento e a necessidade de cuidar do meio ambiente. Os alunos reconhecem a atual situação ambiental num panorama ruim e se continuarmos em tomar nenhuma atitude o ambiente estará rumo a degradação.

“ Encontramos uma tartaruga morta por causa da poluição, ela engoliu lixo pensando que era alimento. (...) Pegamos cadeiras de praia e nossos óculos de sol e ficamos na areia curtindo a natureza a nossa volta. (...) Não se pode jogar lixo no mar ou em qualquer outro lugar que não seja na lixeira. “

A partir desse trecho do texto, percebe-se que ocorreu a sensibilização através do contato direto com animais mortos encontrados ao acaso durante a atividade. Os alunos identificam a poluição como um problema que ameaça a vida marinha. A aproximação da natureza ocorre também pela apreciação do ambiente, o ambiente de praia proporciona o contato direto com a natureza. Com base no texto pode-se afirmar que os alunos sentem-se inseridos no meio ambiente e compreendem que devem cuidar do mar e de todos os lugares, não

devem poluir jogando lixo de forma inadequada no ambiente, ou seja, lugar de lixo é na lixeira.

“ A poluição do ar e da água destrói a natureza e o nosso planeta. As fabricas, os carros e o lixo deixam o planeta doente. Devemos cuidar das plantas, florestas, árvores, animais e pessoas para evitar doenças para as pessoas e tudo que vive no planeta por causa da poluição.”

Os alunos identificaram a poluição como um problema que ameaça e destrói o planeta. Comparam a poluição com uma doença que mata a natureza e os seres humanos. Compreendem que é necessário preservar e cuidar dos elementos naturais e das pessoas.

“ As pessoas não sabem economizar e nem cuidar da natureza, porque poluem o ambiente, jogam lixo no chão, utilizam carros e fabricam muitas coisas. As pessoas estão tratando o planeta Terra mal e prejudicam a natureza. Sem a natureza não existe surfe, por isso temos que preservar o meio ambiente para poder surfar. “

Identificaram diversos problemas ambientais e responsabilizam as pessoas pela degradação da natureza, devido ao seu modo de vida e costumes não sustentáveis, que não contribuem com o meio ambiente. Consideraram maléfico o modo como as pessoas se relacionam com o meio ambiente, pois estão causando a degradação ambiental global. Reconheceram a sua dependência da natureza para viver e surfar, o surf e a percepção crítica do ambiente contribui para a sensibilização ambiental.

“ A água está muito suja, pois as pessoas jogaram e jogam muito lixo no mar. A poluição foi se espalhando pelo planeta Terra,

afetando a vida de muitas pessoas e espécies de animais. (...) Esperamos que nos próximos anos a natureza esteja melhor e preservada, para que o surfe seja praticado por todos os surfistas. Devemos cuidar do meio ambiente, preservando a água e o nosso planeta, para que o lixo e a poluição não atrapalhe o nosso surfe. “

Neste texto os alunos perceberam que o mar está muito sujo, e os responsáveis são as pessoas que poluem o ambiente. Reconhecem que a poluição está se espalhando por todo o planeta, e a consequência disso é que a poluição traz prejuízos não só para a natureza mas também para os seres humanos.

Observou-se que os alunos têm a esperança de que o estado atual da degradação da natureza seja reversível. O surfe desperta o sentimento de dependência da natureza para sobrevivência e prática do esporte, sendo assim necessário cuidar do meio ambiente.

CONCLUSÃO

A atividade de percepção e educação ambiental desenvolvida com os alunos da Surfe Escola Ondas do Saber teve uma resposta positiva e satisfatória. Ficou claro que os alunos observaram atentamente o ambiente na região proposta na atividade, mesma área que compreende a surfe escola. Através da observação dos detalhes do cotidiano surgiu nos alunos o interesse e a curiosidade acerca do ambiente de convívio. O professor é o mediador do conhecimento para os alunos, os temas ambientais abordados por ele se dão através da utilização dos exemplos e situações reais existentes no ambiente da atividade.

O exercício de observar atentamente o ambiente cotidiano fez com os alunos despertassem a sua percepção crítica da realidade, pois através da observação e constatação de problemas ambientais foram motivados a buscar respostas e soluções para os problemas identificados. Nos textos apresentados

por eles todos abordaram um ou vários problemas ambientais presentes no roteiro da atividade de percepção e educação ambiental, da mesma forma identificaram também suas causas e consequências.

O surfe por ser um esporte profundamente apreciado por esses alunos proporciona a eles a aproximação da natureza. De forma que ao reconhecerem a relação do esporte da natureza, identificaram por si próprios a sua dependência do meio ambiente. Os animais marinhos mortos encontrados ao acaso no decorrer da atividade gerou o sentimento de tristeza e compaixão nas crianças, provocando a sensibilização e o despertar da necessidade de cuidar da natureza.

A partir dos exemplos abordados pelo professor e da experiência vivida por cada aluno, eles identificaram a sua integração, ou seja, reconheceram que eles são parte integrante do ambiente em convivem. Da mesma forma reconheceram a sua relação com o ambiente, sendo assim as ações e atitudes geram efeitos benéficos ou maléficos para o ambiente. Sendo assim foi possível reconhecer a sua dependência, pois perceberam que todas as pessoas, animais e plantas precisam da natureza para sobreviver. Bem como houve a mudança de hábitos e a iniciativa de disseminação do conhecimento ambiental adquirido por eles durante a atividade para seus familiares com a finalidade de proteção e preservação do meio ambiente próximo a eles.

Desta forma, considera-se importante que existam atividades escolares que levem as crianças a conhecer mais sobre a realidade local de onde vivem. Que estimulem a percepção e o pensamento crítico na busca de soluções para os problemas existentes. Que sensibilize e proporcione o conhecimento necessário para que possam compreender a realidade. Para que se desenvolvam novos cidadãos baseado num novo paradigma e com uma nova mentalidade, de preservar e cuidar daquilo que ainda nos resta no planeta Terra.

ANEXO 1 - FICHA DE INSCRIÇÃO E AUTORIZAÇÃO

350 manhã

 **PREFEITURA MUNICIPAL DE MATINHOS**
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, ESPORTE E CULTURA
PROJETO ONDAS DO SABER


ONDAS DO SABER
A ESCOLA É A MELHOR INVESTIMENTO

FICHA DE INSCRIÇÃO DO (A) ALUNO (A) Anexar nesta ficha xerox do RG do responsável

NOME _____

SEXO: MASC () FEM () DATA DE NASCIMENTO ____/____/____ NOME DOS PAIS OU RESPONSÁVEIS _____

ENDEREÇO _____

BAIRRO _____ EMAIL _____

TELEFONES _____

NOME DA ESCOLA _____

SÉRIE _____ TURMA _____ MANHÃ () TARDE () PROFESSORA _____

ANAMNESE

TIPO SANGUINEO _____ PROBLEMAS CARDIACOS: NÃO () SIM ()
QUAL? _____

DIABETES: NÃO () SIM () ALERGIA: NÃO () SIM () Qual? _____

UTILIZA MEDICAMENTOS CONTROLADOS? NÃO () SIM ()
QUAL? _____

DOENÇAS GRAVES? NÃO () SIM () QUAL? _____

EXISTE ALGUMA RESTRIÇÃO QUANTO AO ESFORÇO FÍSICO? NÃO () SIM ()
QUAL? _____

PRÁTICA OUTRO ESPORTE? NÃO () SIM () QUAIS E QUANTAS VEZES POR SEMANA? _____

AUTORIZAÇÃO

EU _____

PORTADOR (A) DO RG _____ RESPONSÁVEL PELO (A) ALUNO(A) ACIMA IDENTIFICADO(A), AUTORIZO SUA PARTICIPAÇÃO NO PROJETO ONDAS DO SABER-SURF NA ESCOLA E DECLARO ESTAR CIENTE E ASSUMIR TODA E QUALQUER RESPONSABILIDADE QUANTO AOS RISCOS NATURAIS DA PRÁTICA DO ESPORTE, BEM COMO CONFIRMO AS INFORMAÇÕES PRESTADAS SOBRE AS CONDIÇÕES DE SAÚDE DO(A) ALUNO(A) POR MIM RESPONSÁVEL PARA A SUA PARTICIPAÇÃO NO PROJETO, ISENTANDO A ENTIDADE REALIZADORA, PROFESSORES E DEMAIS ORGÃOS RESPONSÁVEIS A ENTIDADE SOBRE EVENTUAIS IMPREVISTOS OU DANOS FÍSICOS E CLÍNICOS QUE VENHA A SOFRER, ASSIM COMO PERMITO O USO DA IMAGEM E O NOME PARA OS FINS LEGÍTIMOS.

MATINHOS _____ DE _____ DE 20 _____

ASSINATURA DO RESPONSÁVEL

BIBLIOGRAFIA

- AMBIENTE, M. D., & EDUCAÇÃO, M. D. (2005). *Programa Nacional de Educação Ambiental*. Brasília.
- ÀRIAS, M., & ADRETTA, R. (2003). *Surf Gênese - A história da evolução do surf*. São Paulo: Cosmmos do Brasil.
- BRASIL. (27/04/1999). *Lei 9.795. Dispõe sobre Educação Ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências*.
- HASSLER, M. L. (2009). *Contribuição Geográfica para o estudo do lugar*. Ceará: Revista de Geografia da UFC.
- KOZEL, S. (2007). *Mapas mentais – uma forma de linguagem: Perspectivas metodológicas. Da percepção e cognição à representação*. São Paulo: Terceira Margem.
- MARTINS, G. (2008). Surf e educação: o conceito de mídia-educação em uma proposta pedagógica com o surf. *IX Semana de Educação Física e Mostra Acadêmica*. UFSC: Centro de Desportos - Educação Física .
- NETO, R. M., JUNIOR, B. B., & GALIAZZI, M. D. (2005). Escolas de Iniciação ao Surf no Brasil: Um panorama inicial. *IV Encontro Ibero-americano de coletivos escolares e redes de professores que fazem investigação em sua escola*.
- ROCHA, L. L. (2009). Surfando para a vida: uma experiência educativa que vai além das ondas, na cidade de Fortaleza. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*.
- SADOSKI, L. S. (2012). A PERCEPÇÃO AMBIENTAL PELA ÓTICA DE PRATICANTES DE SURF NO MUNICÍPIO DE MATINHOS. In: *Trabalho de conclusão de curso - Pós Graduação em Questão Social*. Matinhos: Universidade Federal do Paraná - UFPR.
- SENES, L. D. (2014). *A percepção geográfica dos praticantes de bodyboarding em Matinhos-PR*. Curitiba: Setor de Ciências da Terra - Universidade Federal do Paraná.
- TAUSCHECK, N. M. (2001). *Ensino de Geografia e o Conceito de Lugar: Possibilidades Teórico- Metodológicas*. Curitiba: SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ.